

Sumaré - parcela viva e progressista do município de Campinas

Na edição do dia 4/9/1947 o jornal “Correio Popular” de Campinas publicou uma importante matéria sobre Sumaré com o título acima. Nessa reportagem o jornal mostrou como era Sumaré nesse ano, em seus diversos segmentos, quem eram seus principais personagens, como era enfim a vida do distrito campineiro, que viria a se emancipar politicamente em 1955. Abaixo, o texto publicado pelo jornal.

O distrito de Sumaré desempenha na comunidade municipal de Campinas papel saliente e de apreciável importância. Otimamente servido por condução fácil, tanto por via férrea como por via rodoviária, essa parcela do nosso Município, pode-se dizer, é dotada de vida própria e altamente expressiva. Com sua indústria e sua agricultura em pleno desenvolvimento, de ano para ano, índices de aumentos que podem ser facilmente constatados, o distrito de Sumaré concorre estupidamente para a maior importância de Campinas. Dele pode-se dizer que se bastaria a si próprio, quase nada lhe faltando para essa condição anunciadora de esplendido progresso e notável adiantamento.

Compulsando os registros de sua estatística, facilmente se chega à conclusão do dinamismo e da extraordinária disposição de sua gente para o trabalho e para os empreendimentos mais altos.

CIFRAS E ALGARISMOS DE GRANDE EXPRESSÃO

No conjunto de sua vida, colhemos flagrantes extraordinariamente significativos da prosperidade desse distrito. Algumas cifras e alguns algarismos vêm à tona do movimento e da produção de Sumaré.

No setor industrial, no qual a vila apresenta desenvolvimento digno de nota, contam-se nove fábricas de seda, com um total de trezentos trabalhadores. Uma usina de laticínios, que tem a denominação de Usina Laticínios Sumaré Limitada, com um movimento mensal de dez mil litros de leite. Uma máquina de benefício de algodão. Três máquinas de benefício de arroz. Quatro moinhos de fubá. Um curtume.

Nessas indústrias, que em conjunto com outras forças produtoras promovem o progresso e a prosperidade do lugar, empregam-se várias centenas de operários, tanto especializados como de serviços braçais de várias espécies.

O seu comércio, também com apreciável movimento, é constituído por 38 casas de negócio.

O setor agrícola de Sumaré igualmente nos oferece aspectos de



Alfredo Teixeira, diretor do Aliança



Manoel de Vasconcellos, fazendeiro de Sumaré

grande otimismo. A produção agrícola é fator preponderante da vida ativa do importante distrito campineiro.

Deixemos, todavia, que falem os algarismos. Eles traduzem melhor a esplendida realidade produtiva de Sumaré.

A safra de algodão, em 1947, registrou uma colheita de 130 mil arrobas, a de arroz, no mesmo ano, alcançou 10 mil sacas; e a de milho 25 mil sacas.

O distrito conta ainda com um engenho de aguardente e cinco olarias com auspicioso movimento.

O número de habitantes, no distrito, é de oito mil pessoas, sendo que na vila propriamente dita residem 3.500 moradores.

Verificando-se nestes últimos tempos um grande surto de novas construções, o que denota um promissor índice de adiantamento, Sumaré conta atualmente com 400 prédios.

Possui um grupo escolar, figurando este estabelecimento entre os principais do Município.

ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS

Com uma subprefeitura de apreciável movimento, tendo na sua chefia o sr. Luiz Marques Coutinho, pessoa que conta com a geral simpatia e apreço dos moradores do distrito, Sumaré arrecadou no último exercício nada menos de 270 mil cruzeiros.

Possui a vila uma pe-

quena Paróquia, sob o zelo do Padre Giordano, sendo a quase totalidade de sua população católica e dedicando distinta amizade e atenção ao seu pastor.

Com várias ruas calçadas e praça ajardinadas, e com um clima salutar e benigno, Sumaré torna-se uma localidade das mais aprazíveis do Município.

SUA SOCIEDADE E SUAS FIGURAS

Com uma sociedade – Clube Recreativo Esportivo Aliança – que reúne em fraternal comunhão as classes da próspera vila, Sumaré sabe proporcionar aos seus habitantes gratos instantes de diversão e entretenimento. O Clube Aliança conta para o desenvolvimento de sua secção esportiva, com um estádio todo murado e dotado de arquibancada com capacidade para 800 pessoas. Na sede, os associados praticam jogos de salão, tais como xadrez, pingue-pongue, dominó, damas, havendo também uma bem frequentada parte recreativa-dançante. Também não falta para os habitantes de Sumaré o Cinema, em determinados dias da semana.

A diretoria do Clube Recreativo Aliança está assim constituída: presidente – Luiz Frutuoso; vice-presidente, Eduardo Vasconcellos; 1. Secretário – Eduardo Dedona; 2. Secretário – Euclides Miranda; 1. Tesoureiro – Sebastião Raposeiro Ju-

nior; 2. Tesoureiro – José Ricatto; Diretor Social – Amador Menuzzo, e Diretor de Esportes – Alfredo Teixeira.

Entre as suas figuras de projeção, o sr. Manoel Vasconcellos, morador dos mais antigos do lugar, proprietário, criador de afamado rebanho bovino e pessoa de elevado conceito, ocupa posição de primeira plana. Amigo de todos, e amigo nas horas boas e nas horas más, o sr. Manoel Vasconcellos, morador dos mais antigos mais distintas(sic) e respeitadas famílias de Sumaré, goza ali da geral estima dos seus co-habitantes, sendo elevado motivo de satisfação para todos quantos ali vivem, privar com tão grata personalidade, acessível, coração aberto a todas as cruzadas de alto sentido e espírito perenemente voltado para o engrandecimento da vila e para seus empreendimentos, quer de ordem moral, quer de ordem material.

Esse o retrato de Sumaré por certo não ainda a todo relevo, mostrando os planos de suas realizações, os detalhes minuciosos de sua vida social, econômica e espiritual, a protuberância de suas figuras de destaque, promotoras do progresso, da prosperidade e zeladoras imperturbáveis da fraternidade, do entendimento e da comunhão perfeita de toda a sua gente. Esse o retrato de Sumaré, em pinceladas singelas e breves.

Folclore Sumareense

Bengala branca

Hectore Menuzzo tinha quatro irmãos: Luiz Menuzzo (Lilo), Wilson Menuzo (Vilsão), Darnuncio Menuzzo (Daúto) e Américo Menuzzo Filho (Mêre). Com exceção do Luiz, que era mais sério e morreu cedo, eram muito brincalhões. Viviam sempre a aprontar brincadeiras entre eles e com os amigos. O maior especialista nessas brincadeiras era o caçula Américo (Mêre). Suas “pegadinhas” ficaram famosas na cidade.

Um acidente que envolveu o Hectore ficou famoso na cidade e lhe rendeu alguns meses de gozação – dos amigos e principalmente dos irmãos. Ao querer conhecer as novas instalações da Loja Eletrônica, do Roberto Cordenosi, a alguns metros de sua residência, entre as Ruas 7 de Setembro e a Antônio do Valle Mello, não notou que tinha uma porta de vidro transparente e bateu a cabeça nela ao tentar adentrar no recinto. O vidro da porta quebrou e Hectore sofreu alguns cortes.

Na farmácia, fazendo os curativos na cabeça e na perna, pediu encarecidamente ao proprietário da Loja que não contasse o fato para os irmãos. Pior que os ferimentos e o vidro quebrado, dizia ele, era a gozação que ia sofrer dos irmãos.

Não deu outra. Algumas horas depois não os irmãos, mas quase toda a cidade ficou sabendo da porta de vidro quebrada pelo Hectore. As gozações foram inevitáveis.

Mas a melhor gozação veio no dia seguinte. O Hectore recebeu um pacote embrulhado, com um objeto dentro, endereçado a ele. Curioso, nosso focalizado abriu o pacote e tomou conhecimento do curioso presente.

Era uma *bengala branca* - objeto utilizado normalmente por idosos cegos.

Coisa do Mêre, pensou em voz alta. Ou de todos os irmãos, juntos.

Alaerte Menuzzo



Pe. José Giordano, pároco da Paróquia de Sant'Ana

Associação Pró-Memória de Sumaré

Temos um acervo de aproximadamente 250.000 e documentos e 140.000 fotos. Se tiver interesse em preservar as fotos de sua família ou publicá-las, dirija-se ao Centro de Memória. Estudantes, professores, pesquisadores e população em geral são sempre bem-vindos. A Associação Pró-Memória é uma entidade particular, sem fins lucrativos. Se você quiser ajudá-la a se manter ou ampliar suas atividades, torne-se um sócio. Custa R\$ 20,00 por mês. Por conta disso, você recebe um DVD com todo material publicado no mês pela imprensa local e um filme original de Sumaré.

Praça da República, nº 102, Centro, Sumaré/SP
F: (19) 3803-3016/3883-8829
promemoriasumare@gmail.com